

ENAIQ 20
25

Encontro Anual da Indústria Química



abiquim

Associação Brasileira
da Indústria Química

Newsletter especial de cobertura ENAIQ 2025

Arte, Cultura e Indústria Química.

06 de novembro de 2025
Theatro Municipal de São Paulo

30° ENAIQ conecta arte, cultura e indústria química

Edição histórica do Enaiq foi celebrada no Theatro Municipal de SP



Crédito: Abiquim/Divulgação

Convidados foram recepcionados por casais de bailarinos na entrada do ENAIQ 2025 no Theatro Municipal

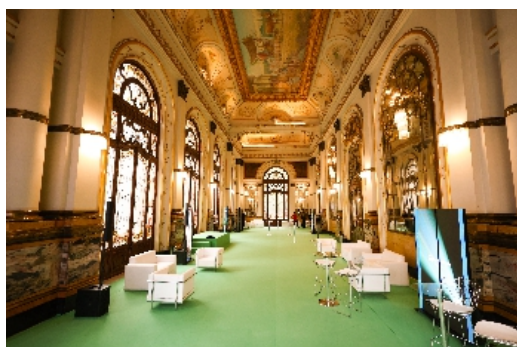
A 30ª edição do Encontro Anual da Indústria Química (ENAIQ) reforçou o DNA inovador do setor e mostrou que, mais do que uma ciência exata, a química é agente de transformação — e também de inspiração.

Transformação e inspiração são os motores da ciência e da arte, pois ensinam a experimentação e o desejo de revelar o mundo sob novas perspectivas. Desafiam limites e provocam reflexões sobre o presente e o futuro. Por estes motivos, o palco do Theatro Municipal foi o espaço escolhido para esse encontro emblemático e inédito da indústria que transforma o Brasil.

Com o tema "Inspirando Conexões", o ENAIQ se reinventou como uma plataforma de diálogo entre inovação tecnológica, responsabilidade socioambiental e expressão artística. Essa comunhão entre diversos atores sociais dos setores público e privado, aliás, é o que tem transformado o encontro em um marco para a Abiquim.

Em 2025 esta atuação não foi diferente. Diversas foram as conexões enfatizando o enlace de arte, cultura e indústria química presentes no espaço. A começar pela recepção, onde os convidados eram recebidos por duas duplas de bailarinos na escadaria do teatro. A novidade agradou tanto que muitos paravam para tirar fotos com os anfitriões.

Ao subir o primeiro lance de escadas, mais arte: de um lado do salão havia um pianista tocando e, do outro, o quarteto de cordas da Escola Municipal de Música. O espaço era ainda permeado por exposição de painéis criados pelo coletivo CURA (Centro Urbano de Reabilitação Ambiental) unindo arte, ciência e regeneração ecológica.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Eixo Tecnologia e Futuro no Salão Nobre

Não faltou, é claro, a química. O encontro celebrou as variadas pautas nas quais a Abiquim atuou fortemente em prol de seus associados ao longo do ano, levando informação técnica de qualidade para auxiliar na construção de políticas públicas a fim de tornar o setor químico industrial brasileiro cada vez mais competitivo e, com isso, gerar valor para toda a sociedade. Todas estas frentes estiveram presentes nos três eixos estabelecidos para este encontro: Tecnologia e Inovação/Química, Economia Circular/Sustentabilidade e Meio Ambiente.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Apresentação musical no Salão Nobre

Após os painéis e debates, o público presente se divertiu ao som da cantora Vanessa da Mata, que presenteou os convidados com um show cheio de energia.



Crédito: Abiquim/Divulgação

A cantora Vanessa da Mata levantou o público em show especial

“Esta edição histórica do Enaiq foi planejada com muito cuidado e dedicação, contando com o apoio essencial da presidência e da vice-presidência da Abiquim em cada etapa. É com muito orgulho que entregamos a 30ª edição do evento em um formato totalmente renovado. Rompemos com o modelo tradicional ao conectar química, arte e cultura no icônico Theatro Municipal de São Paulo. Foi um enorme desafio, mas o resultado valeu cada esforço: um encontro que promoveu diálogo, conexão e novas perspectivas para o futuro da indústria química no Brasil, de forma leve, contemporânea e sofisticada”, comentou Luciane Nogueira, gerente de Comunicação da Abiquim.

De cara nova

Além do novo formato, o 30º ENAIQ serviu de palco para o lançamento da nova logomarca e tagline da Abiquim.

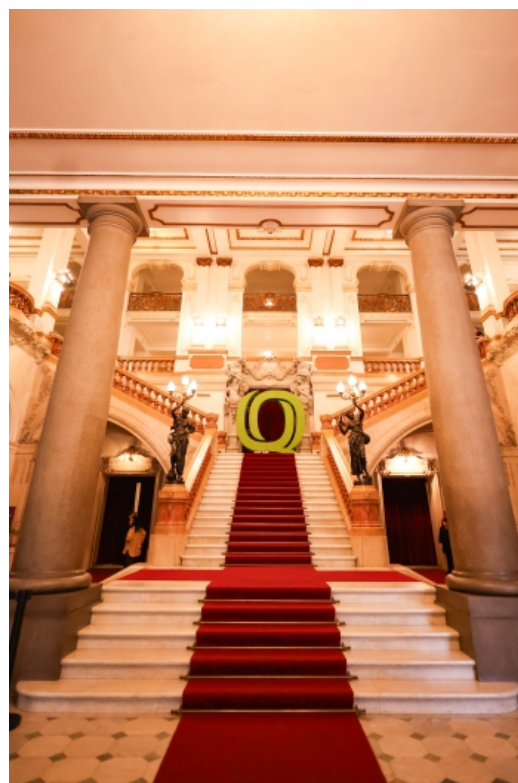
O novo “Q” da Abiquim é mais que uma letra: é uma metáfora visual para o diálogo e a colaboração. Suas formas abertas e fluidas traduzem a capacidade de escuta e a construção de pontes entre diferentes atores — indústria, governo, academia e sociedade. Ele representa a união de saberes, a troca constante e o compromisso com o entendimento coletivo.

O novo símbolo representa o elo invisível que conecta pessoas, ideias e setores em torno de um mesmo propósito: o de promover uma indústria cada vez mais inovadora, sustentável e essencial à vida.

Mais do que uma atualização estética, a nova marca simboliza uma energia pulsante, quase química — como se diferentes elementos estivessem reagindo entre si para formar algo novo. Essa ideia de simbiose e mistura reflete o papel da Abiquim como ponto de encontro de forças diversas que, juntas, impulsionam o progresso do setor e do país.

Inspirada pelos princípios da química verde, a nova identidade visual também reafirma o compromisso da Abiquim com a sustentabilidade. Cada traço do símbolo remete ao equilíbrio entre progresso e responsabilidade ambiental — valores que orientam o setor rumo à economia circular, à inovação e à eficiência produtiva.

A tagline que acompanha a nova marca — “A química que nos une” — sintetiza o novo posicionamento institucional da Abiquim. A química, mais do que ciência, é elo: entre pessoas, empresas e setores; entre ideias e resultados; entre inovação e vida.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Nova logomarca foi anfitriã dos convidados



A química que nos une.

Cerimônia de abertura – ABIQUIM

Uma indústria com papel decisivo na construção de um futuro mais sustentável

Apesar de algumas dificuldades, o setor tem importantes conquistas a serem celebradas em 2025



Crédito: Abiquim/Divulgação

Theatro Municipal guarda histórias de inovação e pioneirismo, assim como a indústria química brasileira

Em seu discurso de abertura, o Presidente-Executivo da Abiquim, André Passos Cordeiro, lembrou que a celebração da 30ª edição do ENAIQ, o encontro anual da indústria química, acontecia no mesmo lugar no qual, pouco mais de 100 anos atrás, um grupo igualmente inovador e qualificado realizou um evento que mudaria para sempre o rumo da arte produzida no Brasil: a Semana de Arte Moderna de 1922, organizada por Mario de Andrade, Tarsila do Amaral, Heitor Villa-Lobos e outros grandes nomes, e que resultou na valorização e na inserção internacional da arte produzida no Brasil.

A Semana de 22, realizada no Theatro Municipal de São Paulo, abriu um caminho sem volta de pujança para a arte brasileira, assim como a Associação Brasileira da

Indústria Química tem se esforçado nas últimas décadas para desenvolver um setor que inova, que gera oportunidades, que transforma matérias-primas em progresso e que tem um papel decisivo na construção de um futuro mais sustentável para o nosso país. “Hoje, o setor químico no Brasil está em posição de liderar a transformação industrial que o País precisa para atravessar o Século 21, um caminho sem volta para nosso desenvolvimento social, econômico e ambiental”, pontua Cordeiro.

O executivo destacou as conquistas importantes que a associação obteve neste ano, graças ao apoio de seus associados, à qualidade do trabalho do seu staff e à interlocução que construiu com diversas instâncias do setor público.

Conquistas do setor

Na frente da defesa comercial, o Presidente-Executivo da Abiquim lembrou o sucesso na construção do entendimento da necessidade, pela sociedade e pelo governo, de o Brasil defender seu setor químico no ambiente de guerra comercial que se instalou. “Em outubro de 2025, conseguimos renovar a aprovação da elevação do imposto de importação para 30 grupos de produtos químicos — uma medida fundamental para restabelecer condições mínimas de competitividade para a indústria nacional. A medida foi correta, e ajudou a segurar o aumento das importações, neutralizando os efeitos da escalada da participação do produto estrangeiro no mercado químico brasileiro”, contou.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Cordeiro: “A química do futuro é aquela que vai construir um país mais justo e mais próspero, por meio do desenvolvimento das tecnologias e produtos que a humanidade necessita na solução das grandes questões globais.”

Outra conquista importante está ligada à redução do custo de aquisição de matérias-primas e ao fomento a investimentos. “Essa vitória está diretamente ligada à retomada do Regime Especial da Indústria Química (REIQ) ao final de 2023, e à recente aprovação do

PRESIQ na Câmara dos Deputados”, explicou Cordeiro, exemplificando que um dos dados que comprovam o efeito benéfico do REIQ foi o aumento de investimentos: mais de R\$ 1 bilhão de novos investimentos foram aprovados nessa modalidade. O programa tem o potencial de adicionar R\$ 112 bilhões ao PIB, impulsionado pela reativação de plantas produtivas, pela geração de valor em toda a cadeia e pelo fortalecimento da competitividade do setor químico brasileiro.

Visão de negócio

Falando sobre o eixo da Sustentabilidade, Cordeiro enfatizou que, para a Abiquim, esse é um tema estratégico que permeia toda a sua atuação. “Não é uma área isolada, é uma visão de negócio, de política industrial e de desenvolvimento nacional”, defende o executivo, que recordou a construção da taxonomia sustentável brasileira, liderada pelo governo federal, publicada recentemente, que contou com a participação da Abiquim. Ele ressaltou também a implementação do Plano Clima, iniciativa na qual a Abiquim participa como membro ativo do Comitê Técnico da Indústria Brasileira de Baixo Carbono (CTIBC), sendo responsável pela construção do Plano Setorial da Indústria junto com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Junto ao MDIC, a Abiquim também tem articulado a elaboração do MRV (Mensuração, Relato e Verificação) do setor químico, que será a base para o mercado regulado de carbono transformando metas climáticas em números verificáveis, segurança jurídica às transações e assegurar que as reduções de emissões sejam reais e comparáveis.

Outra importante iniciativa é o Programa Selo Verde Brasil, que tem como objetivo estabelecer diretrizes nacionais para a normalização e certificação de produtos e

serviços que comprovadamente atendam a requisitos de sustentabilidade. “A Química foi um dos setores incluídos para a fase piloto. O Selo dá vantagens competitivas: credibilidade, imagem do produto, acesso a novos mercados, e confiança para o consumidor”, relata Cordeiro.

Química do futuro

Na construção de um ambiente regulatório e econômico que garanta isonomia competitiva para a indústria brasileira, o executivo registrou a realização do estudo 'Trajetórias para a neutralidade climática da indústria química brasileira', em parceria com a consultoria Carbon Minds. “A química do futuro é aquela que vai construir um país mais justo e mais próspero, por meio do desenvolvimento das tecnologias e produtos que a humanidade necessita na solução das grandes questões globais. Estamos atravessando a porta de entrada para a economia de baixo carbono e a indústria química está pronta para liderar essa transição”.

E os trabalhos não cessam. Cordeiro adianta que a Abiquim segue se esforçando para atingir a meta de viabilizar o suprimento suficiente a preços competitivos da principal matéria-prima e fonte de energia da indústria: o gás natural e seus componentes. “O acesso a esse insumo é fundamental para garantir a competitividade de nossa indústria e acelerar o processo de transição, já iniciado por nós, para um modelo ainda mais sustentável de produção”, diz.

Um exemplo para o mundo



Crédito: Abiquim/Divulgação

Manique: “A indústria química brasileira tem potencial de ser um exemplo para o mundo, pois aqui a química verde deixou de ser uma promessa e se tornou uma realidade vibrante.”

Daniela Manique, Presidente do Conselho Diretor da Abiquim e CEO do Grupo Solvay, corroborou as declarações de Cordeiro ao pontuar que, apesar de um ano marcado por desafios, 2025 foi repleto de conquistas que reafirmam o compromisso da indústria química brasileira com a inovação, a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento sustentável. “A indústria química brasileira tem potencial de ser um exemplo para o mundo, pois aqui a química verde deixou de ser uma promessa e se tornou uma realidade vibrante, resultado da nossa biodiversidade única, capacidade técnica e espírito colaborativo”, celebra.

A executiva contou que, ao participar de um evento internacional do setor, orgulhou-se ao identificar que, dos mais de 200 projetos apresentados no encontro, aproximadamente metade deles foram feitos no Brasil. “Da pesquisa acadêmica à aplicação industrial, nós temos iniciativas que promovem uma sustentabilidade

ímpar, reduzem impactos ambientais, promovem a economia circular e valorizam recursos renováveis".

Segundo Daniela, esse também foi o ano de consolidação de uma comunidade química mais inclusiva e mais diversa. "Nós ampliamos os espaços de escuta, fortalecemos políticas de equidade e conseguimos crescer a representatividade em nossos laboratórios, em nossos comitês, em nossos eventos, dentro da indústria química e dentro da Abiquim. Isto significa que a sustentabilidade tem seu

sentido mais amplo, não só na química verde, mas no fio condutor de nossas ações. Nada disso seria possível sem o esforço incansável das nossas equipes, pesquisadores, profissionais da indústria, estudantes, voluntários e políticos que contribuíram com a nossa força", concluiu a executiva desejando que o verde da Abiquim floresça em todo o mercado nacional.

A celebração contou com o patrocínio premium da Eletrobrás e, master, da Braskem.

2025: Faturamento chega a US\$ 167 bi

A indústria química brasileira, que ocupa a posição de sexta maior indústria química do mundo, movimentou faturamento líquido anual de US\$ 167,8 bilhões em 2025.

No ano passado, constitui-se na terceira maior em arrecadação de tributos federais, correspondendo a 7,8% do total da indústria de transformação, e a colocando como terceiro maior PIB da indústria de transformação.

Essa pujança se reflete no incremento à economia doméstica: é o quarto empregador direto da indústria da transformação e o segundo maior salário médio deste mesmo segmento.

O setor não se acanha em sua responsabilidade com o futuro: emite até metade de CO₂ para cada tonelada de químicos produzida em comparação a concorrentes internacionais e utiliza a energia mais limpa e sustentável do mundo, com 82,9% de fontes renováveis.

Convidados ressaltam a importância da indústria química para a soberania nacional

Pautas do setor também devem ganhar relevância como decorrência da COP30



Crédito: Abiquim/Divulgação

Representantes do setor público prestigiam ENAIQ e ressaltam relevância da indústria química para o País



Crédito: Abiquim/Divulgação

Representantes do setor público prestigiam ENAIQ e ressaltam relevância da indústria química para o País

A cerimônia de abertura do ENAIQ 2025 contou com a presença de profissionais que usam a força de seu trabalho e sua notoriedade pública para dialogar e construir pontes em prol de todos os brasileiros, e que reconhecem a importância da indústria química brasileira. Mais do que isso: todos ressaltaram a relevância do setor para a soberania nacional.

O primeiro a enfatizar a potência do setor foi o vice-presidente da República e Ministro do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin. Em vídeo encaminhado para a celebração, Alckmin reconheceu a importância estratégica da indústria química nacional, que está entre as maiores do mundo, gerando mais de dois milhões de empregos no Brasil e respondendo por 11% do nosso PIB industrial.

O vice-presidente, contudo, pontua que, para avançar, existem desafios. "A Secretaria de Comércio Exterior e a Câmara de Comércio Exterior do MDIC seguirão fazendo grande esforço para garantir condições concorrenciais justas aos produtores nacionais. Ao lado do Congresso Nacional, o governo está avançando nas discussões para criar o PRESIQ com novos incentivos importantes para o setor químico", garantiu o vice-presidente.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Alckmin: "O governo está avançando nas discussões para criar o PRESIQ com novos incentivos importantes para o setor químico."

O deputado estadual e presidente da Frente Parlamentar em Apoio à Indústria Química e Farmacêutica do estado de São Paulo, Rômulo Fernandes, também apresentou as medidas que estão sendo adotadas para incentivar o setor. "A Assembleia Legislativa de São Paulo tem caminhado junto com a Abiquim e, neste ano, tivemos importante conquista em relação aos licenciamentos ambientais no Estado. É a indústria química nacional dando o exemplo para o Brasil em relação à indústria limpa, uma pauta extremamente importante, principalmente neste momento em que o Brasil realiza a COP30", pondera.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Fernandes: "A Assembleia Legislativa de São Paulo tem caminhado junto com a Abiquim e, neste ano, tivemos importante conquista em relação aos licenciamentos ambientais no Estado."

O deputado federal Carlos Zarattini enfatiza que não existe um país que garanta a sua soberania sem tecnologia e sem indústria forte. "Fortalecer a nossa indústria significa fortalecer a base desta indústria e, sem sombra de dúvidas, a indústria química é fundamental para o nosso país, tanto em números, como em representação de produtos, empregos e riquezas, mas, essencialmente, porque este setor representa o que podemos evoluir em termos de tecnologia", declara Zarattini.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Zarattini: "Fortalecer a nossa indústria significa fortalecer a base desta indústria e, sem sombra de dúvidas, a indústria química é fundamental para o nosso país."

O presidente da Frente Parlamentar da Química e representante oficial da Câmara dos Deputados no evento, Afonso Motta, exalta a importância da Abiquim nos projetos importantes para o setor que tramitaram neste ano no Congresso Nacional. "Sem a liderança da Abiquim nos provocando no Congresso, nós não teríamos alcançado todos os resultados favoráveis ao setor que conseguimos este ano. Vida longa à indústria química significa vida longa ao desenvolvimento econômico do país", celebra.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Motta: "Sem a liderança da Abiquim nos provocando no Congresso, nós não teríamos alcançado todos os resultados favoráveis ao setor que conseguimos este ano."

Já o secretário-executivo do Ministério do Trabalho e Emprego, Francisco Macena, ressalta que a agenda colocada pela Abiquim é a agenda do governo brasileiro, e "é importante acrescentar que é também uma agenda do Ministério do Trabalho, porque ela é de fundamental importância para o desenvolvimento econômico, para a soberania nacional e para a geração de empregos", diz.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Macena: "A agenda da Abiquim é também uma agenda do Ministério do Trabalho, porque ela é de fundamental importância para o desenvolvimento econômico, para a soberania nacional e para a geração de empregos."

Esta pauta, reforça Macena, também estará no centro do debate na COP30, onde o Brasil discutirá, com 54 países, as transições tecnológica e energética, como fatores imperativos para ter postos de trabalho com melhor qualidade. "A indústria química tem contribuído efusivamente para isso. Nós batemos recordes no número de emprego nos últimos períodos. Este ano foram 1,5 milhão de novos postos de trabalho. No acumulado dos três anos, foram 4,8 milhões. Neste período todo, a indústria química tem tido saldos positivos: são mais de 36 mil novos empregos gerados pelo setor. É esse movimento que garante a nossa soberania nacional", enfatiza o secretário-executivo.

Paulo Roberto Brito Guimarães, diretor-presidente do Bahia Investe e representante do governador do estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues, ressalta que é preciso valorizar a indústria química, porque, sem ela, nós não vamos ter soberania, como assim deixou claro a pandemia. "Dizem que tudo o que nós produzimos vem do cultivo ou da extração,

mas não adiantaria nada se nós não tivéssemos a transformação. É por isso que a indústria química é a mãe de todas as indústrias. E é a partir deste nosso setor, e do Brasil, que o mundo irá transformar a sua indústria química. Nós temos tudo para sermos o grande protagonista, e a nossa indústria está mostrando que está fazendo isto, usando, principalmente, a energia renovável. Isto é só o começo”, projeta Guimarães.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Guimarães: “Nós temos tudo para sermos o grande protagonista, e a nossa indústria está mostrando que está fazendo isto, usando, principalmente, a energia renovável. Isto é só o começo.”

Na visão de Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul, para avançarmos é preciso investir em logística e geração de energia limpa. “Essas medidas são importantes para dar soberania à nossa indústria nacional. Todo o nosso esforço deve ser dirigido nesse ganho de competitividade do nosso país, da nossa indústria, e reconhecimento dos setores estratégicos, como é o da indústria química, para que nós possamos impulsionar o nosso país economicamente e dar a ele a capacidade de ter um futuro resiliente, não só do ponto de vista da responsabilidade ambiental, mas também do ponto de vista da sustentabilidade econômica”, avalia.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Leite: “Todo o nosso esforço deve ser dirigido nesse ganho de competitividade do nosso país, da nossa indústria, e reconhecimento dos setores estratégicos, como é o da indústria química, para que nós possamos impulsionar o nosso país economicamente e dar a ele a capacidade de ter um futuro resiliente.”

Ele destacou que o Rio Grande do Sul é sede da segunda maior indústria química do país e ressaltou a relevância do segmento para a economia local e doméstica. “Os produtos químicos representaram 9,3% da transformação industrial gaúcha, o que corresponde a cerca de R\$ 14 bilhões, com aproximadamente 20 mil empregos, diretos e indiretos, com salário acima da média salarial em nossa economia”, celebra o governador.

Acordos de Cooperação

Construindo pontes

Acordos de cooperação reforçam compromisso da Abiquim com a sociedade

O palco do 30º ENAIQ também foi utilizado para celebrar novos acordos, que reforçam o compromisso da Abiquim no desenvolvimento de uma indústria mais forte e sustentável, em parceria com indústria, governo, academia e sociedade.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Rossimiriam, da UFMG, assina compromisso de união entre setor industrial e academia

Na seara acadêmica, o presidente-executivo da Abiquim, André Passos Cordeiro, fechou parceria com a Sociedade Brasileira de Química (SBQ), representada pela sua presidenta, a professora Rossimiriam Pereira de Freitas (UFMG). O acordo reflete a união entre academia e indústria e cria um conselho para promover debates no setor químico industrial ao longo de um ano.

Na frente industrial, a associação celebrou acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPPII). Cordeiro e o diretor de inovação e relações institucionais da EMPRAPII, Igor Manhães Nazareth, estabeleceram uma aliança estratégica para aceleração de projetos em pesquisa e desenvolvimento na indústria de pequeno, médio e grande porte.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Aliança para aceleração de projetos é assinada com Igor Nazareth (à direita), da EMBRAPPII

Já na esfera pública, a união foi celebrada entre a Abiquim e a ABDI, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. Esta nova parceria entre as duas entidades existe com o objetivo de estabelecer um convênio técnico e financeiro no valor de R\$ 2 milhões, para promover um programa de desenvolvimento setorial da química, com duração de dois anos. A assinatura deste acordo tem o timbre do diretor-presidente da ABDI, Ricardo Capelli.

Todas essas parcerias ressaltam o esforço que a Abiquim emprega para promover ações conjuntas, que somam esforços para aumentar a pluralidade dos resultados obtidos pelo setor químico. Esses acordos mostram a razão pela qual a voz da indústria ecoa com legitimidade, transformando progresso em sustentabilidade.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Ricardo Capelli (à direita) da ABDI celebra convênio técnico e financeiro

Painel Principal

Painel debate oportunidades e desafios para a indústria química na transição para a economia de baixo carbono

Adoção de tecnologias, matérias-primas renováveis, políticas públicas e regulação do mercado são frentes de diálogo



Crédito: Abiquim/Divulgação

Painel debate como avançar em produção de baixo carbono garantindo a competitividade do setor

O Brasil tem um potencial de liderar a transição da indústria para a produção de baixo carbono, devido à sua matriz energética limpa e ao pioneirismo em inovações como a produção de bioplásticos a partir de etanol de cana-de-açúcar. O setor químico larga na frente com a adoção de tecnologias sustentáveis, como o uso de matérias-primas renováveis, a captura de carbono e a reciclagem química.

Por todo o potencial do segmento, a transição para a economia de baixo carbono é uma das pautas que está na agenda da indústria química brasileira. Pela relevância para o setor, a Abiquim decidiu colocar o assunto em debate no ENAIQ, no painel "Indústria química e transição para produção de baixo carbono: como avançar, garantindo competitividade, em um cenário econômico mundial instável".



Crédito: Abiquim/Divulgação

Painel debate como avançar em produção de baixo carbono garantindo a competitividade do setor

Na esfera industrial, empresas como Petrobras, Braskem e EDGE compartilharam suas experiências e pontuaram desafios a serem superados.

A diretora-executiva de transição energética e sustentabilidade da Petrobras, Angélica Laureano, contou que a empresa tem intensificado os esforços em transição energética e sustentabilidade. "A Petrobras entende a responsabilidade dela e seu papel estratégico na indústria química e na descarbonização do setor. Para isso, seu plano de negócios 2025-2029, terá investimentos acima de US\$ 10 bilhões na área de transição energética. Além disso, US\$ 1 bilhão serão destinados para pesquisa e desenvolvimento em inovação", relata.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Angélica Laureano: "A Petrobras entende a responsabilidade dela e seu papel estratégico na indústria química e na descarbonização do setor".

Matriz energética limpa

Dentro deste contexto, a Petrobras selecionou algumas frentes que podem ajudar na descarbonização da indústria química, complementa a executiva. "Estamos buscando parcerias em que a Petrobras seja minoritária para investimentos em biometano. Além disso, nós temos investimentos em hidrogênio verde. Acreditamos que, para a indústria química, o hidrogênio verde é extremamente importante, e o Brasil tem uma capacidade de ser competitivo neste mercado, uma vez que ele tem uma energia renovável muito grande e uma estrutura já estabelecida e robusta", detalha Angélica.

A diretora-executiva expõe alguns investimentos da Petrobras em hidrogênio verde. "No Rio Grande temos uma refinaria pequena, mas que estamos aproveitando para pesquisar e trabalhar produtos, a partir do craqueamento de óleo vegetal. Na nossa refinaria de São Paulo também estamos trabalhando com craqueamento de etanol, adicionado ao bio-óleo, de forma também a produzir propeno e etileno, muito importantes para a indústria química".

Outra frente de atuação da Petrobras é na captura de carbono. "Hoje temos um projeto-piloto no Rio de Janeiro que vai capturar 100 mil toneladas por ano. Temos ainda projetos para outras quatro plantas de captura de carbono: São Paulo, Bahia, outra no Rio de Janeiro, e no Espírito Santo. Esses são alguns exemplos, e estamos abertos a parcerias com a indústria química, como forma de buscar alternativas de descarbonização", declara Angélica.

Roberto Prisco Ramos, diretor-presidente da Braskem, reforça que a matriz energética brasileira, majoritariamente renovável, é um fator que favorece a descarbonização do setor químico. "O Brasil tem o monopólio mundial da

fotosíntese, porque não existe, em nenhum outro lugar do mundo, um país, em clima tropical, que tenha a superfície cultivável que a gente tem, com esse nível de incidência solar e de disponibilidade de água. Portanto, nós temos um caminho enorme na nossa frente para poder explorar, não só o etanol da cana-de-açúcar, mas também etanol do milho", relata, acrescentando que a empresa, que já trabalha com polietileno verde há quinze anos, em breve, deverá investir também no etanol de agave na Bahia.



Ramos: "Não existe, em nenhum outro lugar do mundo, um país que tenha a superfície cultivável que a gente tem, com esse nível de incidência solar e de disponibilidade de água."

Crédito: Abiquim/Divulgação



Crédito: Abiquim/Divulgação

Mattos: "Temos uma grande responsabilidade em estar próximo desta indústria, para trazer mais soluções, seja para mais economia, flexibilidade, ou mesmo soluções que tragam mais descarbonização."

A EDGE é outra empresa que tem desenvolvido soluções inovadoras para apoiar as empresas nesta jornada. "Temos uma grande responsabilidade em estar próximo desta indústria, para trazer mais soluções, seja para mais economia, flexibilidade, ou mesmo soluções que tragam mais descarbonização para este segmento que tem demandado tanto estas pautas", revela Guilherme Mattos, diretor-executivo da empresa. "O nosso grande trabalho foi ter feito investimentos robustos para podermos levar estas soluções. Nós temos investido, tanto na nossa comercializadora, um portfólio bastante grande de gás e de biometano, quanto no nosso terminal de regaseificação, para trazer mais alternativas e mais segurança de suprimento do gás. Afinal, o gás, para a indústria química, além de ser um energético, também pode ter um grande uso como matéria-prima", avalia Mattos.

Na seara política, movimentos também estão sendo feitos para impulsionar o progresso com responsabilidade e sustentabilidade.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Zarattini: "Temos que proteger a nossa indústria. Os países mais avançados industrialmente têm política de proteção da sua indústria."

Para o deputado federal Carlos Zarattini, o Programa Especial de Sustentabilidade da Indústria Química (PRESIQ) é um instrumento estratégico nessa caminhada de reindustrializar o país. "Este programa é um passo muito importante, que vai funcionar, não como redução de alíquota, mas como crédito tributário, além de ser um mecanismo relevante pra gente garantir recursos para investimentos. Neste contexto, o Congresso – e a Câmara, em particular – está tendo um papel essencial. Temos que proteger a nossa indústria. Os países mais avançados industrialmente têm política de proteção da sua indústria", afirma o parlamentar.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Motta: "O PRESIQ representa um incremento importante no orçamento nacional."

O deputado federal e Presidente da Frente Parlamentar da Química, representante oficial da Câmara dos Deputados no evento, Afonso Motta, dá mais detalhes sobre a aprovação do projeto. "O PRESIQ representa um incremento importante no orçamento nacional. Alterações no entorno deste orçamento impõem uma disputa no Congresso Nacional, envolvendo toda uma discussão temática sobre os impactos que estas alterações podem promover no orçamento e, por outro lado, quais são os benefícios que o PRESIQ pode trazer para a indústria e a economia nacional. Por isso, precisamos da ajuda de diversas frentes da sociedade, associações de classe, e trabalhadores, para forçar o Senado a aprová-lo também. Vamos tentar terminar esse ano com a aprovação do Senado e do presidente sobre esta matéria", projeta Motta.

Parcerias estratégicas

Ricardo Capelli, presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) reforça a importância das parcerias para que o governo possa estruturar e apoiar a transição tecnológica nas indústrias brasileiras e cita, como exemplo, o acordo de cooperação assinado no ENAIQ entre a ABDI e a Abiquim.

"Esse acordo que nós assinamos hoje, é mais do que um acordo. O dinheiro já vai estar na conta no início da semana que vem, é um convênio para valer! É o primeiro passo para a construção de um observatório permanente da indústria química", afirma Capelli, lembrando que, logo no início de sua trajetória na agência, foi procurado pelo presidente da Abiquim, André Passos Cordeiro, justamente para a criação deste observatório.

Com esse convênio, explica Capelli, será possível começar a fazer todo o mapeamento da cadeia da indústria química, fazer estudos de inteligência competitiva, estudos relacionados à isonomia regulatória, isonomia tributária,



Crédito: Abiquim/Divulgação

Capelli: "É o primeiro passo para a construção de um observatório permanente da indústria química."

levantar aspectos relacionados à necessária transição energética, alternativas e modelos. "Estou muito feliz de estar aqui, porque demos um primeiro passo assinando este acordo no valor de R\$ 2 milhões para começarmos a construção deste observatório que, eu tenho certeza, pode ajudar muito, não só o governo federal, mas também o Congresso Nacional na construção das políticas para o setor. A indústria química precisa ser uma política de Estado, assim como temos hoje para o Agro. Desta forma, ela não ficará à mercê do governo que está na gestão, mas cumprirá o seu papel estratégico nesta nova abordagem mundial de competitividade sustentável", ressalta.

Mercado regulado

O estabelecimento de um mercado regulado de carbono é uma ferramenta fundamental para impulsionar o investimento em descarbonização. Todavia, é preciso criar um ambiente favorável para essas operações. Nesse contexto, o mercado regulado de carbono está em vias de se tornar uma das principais ferramentas para estimular a descarbonização.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Cristina Fróes: "Nós entendemos que a descarbonização, para além de ser uma política ambiental e climática, é uma política industrial."

"Nós entendemos que a descarbonização, para além de ser uma política ambiental e climática, é uma política industrial. Ela nasceu olhando outras experiências, como a da União Europeia, que já completa 20 anos. Lá, por exemplo, foram acumulados 200 bilhões de euros em receitas recicladas através de três fundos: fundo da inovação, da modernização e da transição justa, que foram utilizados justamente para conferir modernidade e competitividade para a indústria europeia, diante de algumas dificuldades perante a

concorrência chinesa e estadunidense”, conta Cristina Frões de Borja Reis, Secretária de Mercado de Carbono do Ministério da Fazenda.

De acordo com Cristina, aqui no Brasil, também há grande possibilidade para que as nossas indústrias também ganhem competitividade se valendo de vantagens comparativas. “Precisamos nos valer também da nossa eficiência energética, das nossas pautas tecnológicas variadas – como a de biocombustíveis – para nos tornarmos um país líder e competitivo nas cadeias globais e internacionais. Para isso, a secretaria terá de produzir, até o final do ano que vem, a regulamentação do escopo do sistema brasileiro de comércio de emissões, quais serão os setores incluídos, quais serão os gases, os estudos de monitoramento para verificação, construir um registro central, fazer um plano de engajamento de comunicação, e acreditar as metodologias que serão utilizadas para medir a emissão”, revela.

A secretária defende que esse caminho industrial da descarbonização seja o caminho da ciência, da tecnologia e da inovação, que sirva também para o fortalecimento dos nossos mercados financeiros, e seja construída a partir da troca entre os agentes envolvidos. “Eu preciso dizer que o André é o representante de indústrias mais insistente que eu conheço e o maior defensor do setor. Eu acompanhei muito o trabalho dele no tempo da taxonomia. Isso é muito importante, pois é com esse diálogo, com essa oitiva e com essa troca que vamos construir boas políticas públicas, que fazem sentido para a nossa sociedade”, finaliza.

A pauta é urgente e necessária não apenas em termos econômicos para as empresas do setor, mas porque tem potencial benefício para toda a sociedade. Afinal, a transição pode gerar impacto econômico positivo, incluindo aumento do PIB, geração de empregos e maior competitividade em mercados globais, além de oferecer uma série de benefícios sociais e econômicos, que vão além do combate às mudanças climáticas, impactando diretamente a qualidade de vida e o bem-estar social.

O painel foi oferecido pelas empresas Braskem, EDGE e Petrobras.

Premiação Mulheres na Indústria Química

Liderança que inspira

Desempenho das mulheres no setor conquista reconhecimento



Crédito: Abiquim/Divulgação

Mulheres têm desempenhado papel cada vez mais relevante e são premiadas no evento

A noite de celebração do ENAIQ 2025 não poderia ser completa sem reconhecer e celebrar a competência e o protagonismo das mulheres que, com talento, competência e propósito, impulsionam o desenvolvimento sustentável e a competitividade da indústria química no Brasil.

As mulheres têm desempenhado um papel cada vez mais relevante na condução de equipes, na tomada de decisões estratégicas e na promoção de uma cultura organizacional mais inclusiva e colaborativa. Estimular sua presença em posições de liderança significa fortalecer a diversidade de perspectivas, ampliar o potencial criativo e contribuir para um ambiente industrial mais equilibrado, ético e sustentável.

E é justamente esse o propósito da **Premiação Liderança Feminina na Indústria Química**, que a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) faz, pelo segundo ano consecutivo, no ENAIQ: homenagear aquelas que, em suas empresas e equipes, inspiram transformações e contribuem para o fortalecimento da indústria química nacional.

Neste ano, as homenageadas, em ordem alfabética, foram:



Andrea Soares, vice-presidente sênior de Negócios, Marketing e Inovação da Indovinya, divisão de negócios global de especialidades químicas e surfactantes da Indorama Ventures. Andrea personifica a liderança feminina que transforma a indústria química com visão, coragem e inovação. Com espírito de aprendizado contínuo, ela valoriza o compartilhamento de conhecimentos e experiências.



Cláudia Schaeffer, diretora global de mudanças climáticas e de energia para América Latina da Dow, por liderar o Think Tank de Clima, permitindo que a Dow esteja na vanguarda dos esforços globais de descarbonização. Cláudia é responsável pela otimização do uso de energia renovável e limpa globalmente, e participa dos esforços globais de defesa da sustentabilidade energética e mudança climática da empresa, além de liderar os relatórios e divulgações externos relacionados a energia, clima e cenários climáticos, riscos e oportunidades.



Claudia de Moya Partiti Ferraz, Chief Information Officer (CIO) do Grupo OCQ, por liderar o processo de digitalização do Grupo, promovendo a integração entre empresas e processos com foco em eficiência, inovação e sustentabilidade. Sua visão estratégica impulsionou o uso de tecnologia como alavanca para o crescimento competitivo do grupo, fortalecendo a cultura digital e o avanço ESG.



Cristina Barros, gerente comercial global na Nitriflex. A iniciativa e liderança de Cristina são essenciais para crescimento e competitividade da indústria.



Lara Terra, gerente sênior de Energia na Yara Fertilizantes, pelo processo de liderança na migração da Yara, maior consumidora de gás natural do estado de São Paulo, para o mercado livre de gás. É responsável pela estratégia de suprimento e pela gestão da matriz energética da empresa no Brasil, com foco em competitividade industrial e descarbonização.



Monique Rodrigues de Souza, coordenadora de Assuntos Regulatórios da Nitro, pelo projeto de soluções sustentáveis baseadas em polímeros biorrenováveis. Seu trabalho fortalece o compromisso da companhia com a economia circular e a liderança feminina em um setor técnico e desafiador.



Patricia Celestino, diretora de Operações de Packaged da White Martins, por sua liderança e seu conhecimento técnico sobre uma operação que envolve a distribuição de gases em cilindros por todo o Brasil, e a gestão de 51 unidades de operações de gases. Dentre os segmentos atendidos por seu escopo, está o de homecare, que leva mais saúde e bem-estar para milhares de pessoas em atendimento domiciliar no Brasil.



Renata Bley, diretora de Relações Institucionais e Global Advocacy da Braskem, por liderar iniciativas estratégicas que fortaleceram a competitividade de toda a indústria petroquímica brasileira. Está na companhia há 14 anos e tem ampla experiência nos temas relacionados ao setor químico e petroquímico. É presente e atuante nas demandas do setor, participando há 25 anos ininterruptos da Abiquim.



Renata Vallerio, gerente sênior de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade da Unipar, por seu apoio na viabilização da aprovação de financiamento de recursos do Fundo Clima e FINEM Meio Ambiente do BNDES, destinados à modernização da produção fabril em Cubatão. Sob sua gestão, as fábricas seguem trabalhando para seguir com seus indicadores de segurança e performance operacional, refletindo o compromisso da companhia com um ambiente de trabalho cada vez mais seguro e responsável.



Ronía Marques Oisiovici, diretora de Inovação e Sustentabilidade da Rhodia Solvay, que foi responsável pela conquista do selo ouro do WHC. Sua missão é implementar o Programa de Sustentabilidade da Solvay e gerir o Centro de Pesquisa, contribuindo com os pilares de sustentabilidade e competitividade do negócio.



Tania Oberding, diretora industrial do Complexo Acrílico da Basf, pela liderança em operações críticas do complexo acrílico, que completa 10 anos como referência em atuação responsável, tecnologia e sustentabilidade. Sob sua liderança, o Complexo Acrílico da BASF em Camaçari se tornou referência em atuação responsável, segurança, eficiência e inovação industrial, contribuindo diretamente para o fortalecimento da cadeia química no Brasil e para o desenvolvimento econômico da Bahia.

Estímulo à formação de futuros profissionais

Estudantes premiados em competições de Química recebem reconhecimento da Abiquim



Crédito: Abiquim/Divulgação

Dez estudantes recebem reconhecimento por seus desempenhos em competições de química

Incentivar o desenvolvimento da indústria química passa pelo reconhecimento e apoio às próximas gerações, na formação de futuros profissionais e pesquisadores comprometidos com a inovação e o desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, as Olimpíadas de Química reforçam o papel transformador da ciência na construção de um país mais preparado e competitivo ao estimular a excelência acadêmica e o pensamento crítico desde a idade escolar.

O Programa Nacional Olimpíadas de Química (PNOQ) nasceu no Ceará, com o objetivo de motivar alunos a aprofundar seus estudos na química. Trata-se de uma iniciativa da Universidade Federal do Ceará, em parceria com a Universidade Federal do Piauí, realizada pela Associação

Brasileira de Química (ABQ). Ela se conecta com as Olimpíadas Ibero-Americanas de Química – que reúne estudantes do continente – e a Internacional Mendeleev – que reúne estudantes de todo o planeta.

Essa premiação recebe apoio do MCTI, CNPQ, Conselho Federal de Química, da Abiclore, claro, da Abiquim.

É o maior e mais longo projeto educacional na área da química. São 30 anos ininterruptos de atividades, sempre buscando promover o interesse pela química entre os alunos do ensino fundamental e médio e consolidar a motivação dos estudantes matriculados no ensino superior. Boa parte dessa história, que já inspirou mais de seis milhões de estudantes, tem o suporte da Abiquim, que apoia o projeto desde 2001 visando

incentivar que mais estudantes identifiquem o poder transformador da química.

Como reconhecimento a esses jovens talentos, por seus esforços e dedicação durante toda a competição das Olimpíadas de Química, a Abiquim os homenageou no palco do ENAIQ e ofertou, a cada um desses alunos, o prêmio de R\$ 5 mil.

A entrega das medalhas foi feita pela diretora-executiva de transição energética e sustentabilidade da Petrobras, Angélica Garcia Corbas Laureano. Os premiados foram:

Artur Barroso Uchoa, medalha de ouro na Olimpíada Ibero-americana e medalha de bronze na Internacional Mendeleev;

Cristian Levi de Sousa Silveira, bronze nas Olimpíadas Internacional de Química e Internacional Mendeleev;

Daniel Suda Hatushikano, medalhas de bronze nas Olimpíadas Internacional de Química e Internacional Mendeleev;

Ian Barreto, medalhas de bronze nas Olimpíadas Internacional de Química e Internacional Mendeleev;

João Lucas Santos Vieira, medalha de prata na Ibero-americana e medalha de bronze na Internacional Mendeleev;

Lucas Kenji Fujibayashi, medalha de prata na Olimpíada Internacional de Química;

Luís Cláudio de Sá Cavalcante Generoso, medalha de bronze na Olimpíada Internacional Mendeleev;

Paulo Vinícius de Azevedo, medalha de bronze na Olimpíada Internacional Mendeleev;

Rafael Arruda Lima, medalha de prata na Olimpíada Ibero-americana;

Vinicius Queiroz Dias, medalha de ouro na Olimpíada Ibero-americana e medalha de bronze na Internacional Mendeleev.

Arte Cultura e Indústria Química, Inspirando Conexões

A 30ª edição do ENAIQ reforçou o caráter inovador da indústria química e seu papel como agente de transformação e inspiração. Realizado no Theatro Municipal, o encontro uniu ciência, arte e tecnologia sob o tema "Inspirando Conexões", criando uma plataforma de diálogo entre inovação, responsabilidade socioambiental e diferentes atores dos setores público e privado, consolidando-se como um marco para a Abiquim.

Em 2025, os parceiros que nos ajudaram a construir essa ponte de diálogo foram:

Na categoria Premium:

Petrobras.

Na categoria Master:

Braskem.

Na categoria Diamond:

Edge.

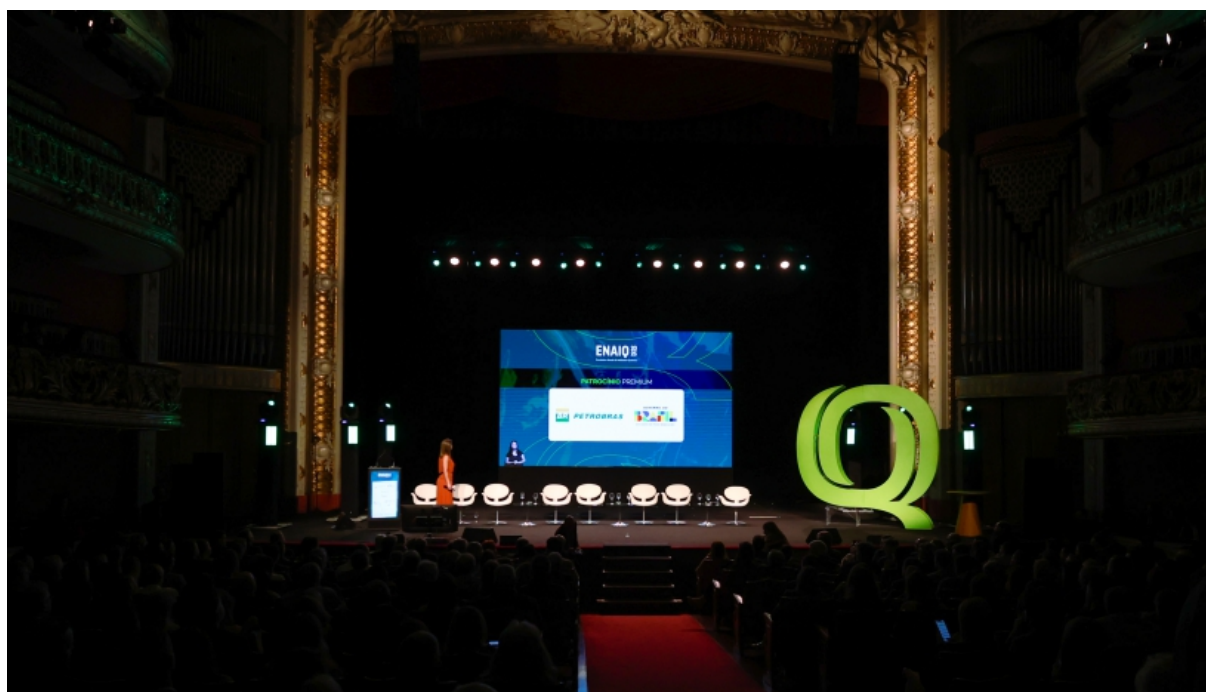
Na categoria Gold:

ABDI, Air Liquide, Alpek, Basf, Cesari, Grupo OCQ, Indorama Ventures, Innova, Nitriplex, Nitro, Rhodia Solvay, Unipar, White Martins e Yara.

Nos apoiaram institucionalmente:

Conselho Federal de Química e Firjan.

Nossos **parceiros de mídia** foram a Aberje e revista Química e Derivados.



Patrocínio Premium



Patrocínio Master



Patrocínio Diamond



Patrocínio Gold



Apoio Institucional



Parceiro



ENAIQ 2025

Encontro Anual da Indústria Química



abiquim

Associação Brasileira
da Indústria Química